

Major HIPOLITO BOITEUX
NOVA TRENTO





São considerados nossos assignantes todas as pessoas que não devolveram o primeiro numero. A cobrança de assignaturas será iniciada após a distribuição do prezente numero.

Só publicaremos annuncios em papel assetinado si os srs. annunciantes se sujeitarem ao pagamento da diferença do preço do papel.



SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 21 de Abril de 1916

NUM. 3

A Cruz e a Força

O dia de hoje relembra o martyrio de dois heróes.

O primeiro, o maior de todos os martyres, é o doce, o suave rabino que foi Jesus, o apostolo incomparável das ideias que abriram e derrubaram os fundamentos do mundo antigo.

Com a arma da palavra que convence e do exemplo que triumpha, Jesus, sereno e humilde, mostrou que a força não esmagá a bondade nem derruba a Justiça.

Levado ao Calvario, vilipendiado, caluniado e insultado pela canalha das ruas, Jesus transformou a Cruz,--aviltante instrumento de supplicios--no symbolo de misericordia e de amor que através dos séculos estende os braços, num gesto largo que abrange o mundo, por cima, de todas as misérias humanas,

E Jesus vencit, regnat, imperat.

* * *

O segundo martyr que o dia de hoje recorda é também um humilde.

Tiradentes, o modesto alferes de milícias Joaquim José da Silva Xavier, immortalizou-se, pelo martyrio.

Reunindo-se à pleia de brilhante dos mais lúcidos espíritos de seu tempo, composta de poetas, publicistas, teólogos e magistrados, todos influenciados pelas ideias libertadoras que vinham da França dos encyclopedistas e da América de Washington, elle viu desfeito o seu sonho,--o sonho de todos--pela delação ignominiosa de Silverio dos Reis.

Na distribuição do castigo aos conspiradores, a Tiradentes coube o quinhão mais cruel.

Enforcado na praça pública, mutilaram-lhe o ca-

estaca para provocar o terror das multidões e o apetite dos corvos,

Mas o nome de Tiradentes ficou sendo um patrimônio para os republicanos que vieram depois, de geração em geração, até a hora reivindicadora de 15 de Novembro de 1889.

Durante os dias laboriosos da estratificação das ideias que tantos martyres fizeram, os patriotas se encorajavam para a luta vislumbrando nos horizontes da história aquela força que a tyrannia erguera para estrangular uma idéa.

E Tiradentes venceu.

A República consagrhou o dia de hoje à sua memória.

* * *

Como se parecem Jesus e Tiradentes no suplício e na victoria!

HOJE, por toda a parte, onde a civilização penetrou, é comemorada com o mais profundo respeito a Paixão e Morte de Jesus Christo, o Redemptor da Humanidade.

E essa homenagem---A quelle que os séculos apontam como um grande Philosopho e como o pregador de uma nova era que veria trazer ao mundo a regeneração dos costumes, o Amor, o Perdão e a Justiça---é prestada por todas as crenças e por todas as raças.

Na Cathedral se realizará as 10 horas missa com sermão e a noite percorrerá as ruas a procissão do Enterro, cantando em vários pontos a Veronica

Na Igreja Presbyteriana o rev. pastor Tancredo Costa, fará, às 17 horas, uma conferencia dissertando sobre o tema: *A Virgem Maria*.



Coronel Germano Wendhausen

Director do Jornal *A Opinião*

Impressões Semanaes

Estamos na semana augusta em que se remoram e comemoram os grandes passos da Pai-xão do Messias.

Esses dias azuis, irados de luz palpante, episódios de crepúsculos mais doridos que saudades e, como a saudade, vestidos de roxo, não se podem coadunar com a amargurada lembrança do intenso e sobrehumano drama do Calvário... A Natureza repeliu a tristeza funebre da morte do Nazareno: entre a magia dos corações e o explendor orgiaco dos dias ha uma repulsão pasmosa, e é por via della que o coração do impio ainda mais endurece, na sua impiedade, por ver que a natureza se alinda com flores e se emperra de orvalho e canta e ri, jucundamente, quando o homem enluctado chora a morte do Senhor... Frisantíssima é a ruina do contraste.

Realmente---pensa o impio,---si Deus está pregado numa cruz, entre dois bandidos, porque o não lastima a Natureza? Seria esse lastimar o sopro que haveria de accordar nos corações tardios, as chamas incansaveis das dedicações e abnegações apostólicas, reaccendria a fé no eivado peito do homem actual.

Não sendo assim, o homem continua cada vez mais impassível e mais duro aos appelos do Alto, desenvolvendo a sua accão apenas dentro da esfera das ambições inuteis---porque acaba á orla do mar sem terminos de Além-tumulo.

Já não ha quem lhe dê a consoladora, a sugestiva, a impressionante crença de que só para além da estreiteza da nossa vida é que se desenrola a Vida verdadeira. A materialisação das Religiões acarretou á destronização do Deus bom e compassivo, em cujo seio, como num quente e amoroso ninho, as almas aspiravam a descansar um dia; e em seu solo flamejante collocou outro Deus, severo e ríido, sobre-cenho fechado, punho erguido a brandir um feixe de coriscos tonitroantes---e só aguardando a hora da

prestaçao de contas...

Só um milagre, talvez, poderia sacudir as energias da humana fé adormecida...Mas, quando o impio vê a Natureza a rir dionisiacamente quando se solenniza a memoria da Tragedia christã, ergue os ombros cansados de supportar o fardo de tanto tédio e desillusão, e geme:

---Ah! si eu pudesse crer!..

Não, não pôde crer. Mas, si quer crer e não paes, os parabens d'O Olho

pode, é um desgraçado, está predestinado ainda por isso à eterna condenação.

A fé tem geração espontânea, e querer crer é um pouco querer comprehendêr; como a obra da divindade não pode ser satisfactoriamente comprehendida, o homem desnorteia e desespera. «O porque? é o abutre d'alma», disse-o alguém.

Nesta semana dolorosa, de dias tão cheios de sol, e de alegria, é que se deparam as contradições á alma do incréu e ficam dentro della como espinhos que num descampado se olhassem, tragicamente

Quem produziu no coração humano essa desconsoladora dúvida? Quem? Onde ficaram os claros tempos da fé simples, em que os corações se abriam para receber os dogmas como as flores desatam as petalas, ao estrellado silêncio da noite, esperando as frescuras do orvalho bem-fazente?

Um dia, nas terras da Palestina, um sonhador cujos ideais eram fundidos na mais absoluta e extrema Bondade, ergueu a voz e disse o seu evangelho. Chasquearam-no. Mas elle lançava os olhos para além das planuras de Nasareth, vendo as siluetas do Carmelo, das montanhas que se erguem no paiz de Sichem, os cumes de Gelboé, os recortes graciosos de Sulem, Endor e Thabor, o planalto do Pireu, uma torcicolada faixa de prata, que é o Jordão, ou uma placa de aço fôsco, que é o golpho do Kaipha...

Devassando esses horizontes, o olhar do Nazareno sonhava com a larguezza do mundo inundada pela sua Bondade messianica, a qual havia de se propagar indefinidamente de coração em coração.

Mas, quasi dois mil annos são passados; o seu sonho foi adulterado e adulteradas foram as suas paixões...

Dois mil annos! Dois mil! E a maldade humana é uma só!

Flamma-Rion

Pelos Lares

Domingo foi muito cumprimentada pela passagem de seu anniversario natalicio a gentil senhorita Maria de Lourdes Caldeira, dilecta filha do sr. dr. Fernando Caldeira, digno Juiz Seccional Substituto.

A' noite reuniram-se em sua residencia muitas das suas amiguinhas fazendo-se boa musica.

A' galante anniversariante e aos seus dignos



Victruvio Marcondes

O nosso velho theatro Alvaro de Carvalho, na tarde de domingo, engalanou-se todo para ouvir verbo d'oiro do magnifico poeta dos «Egós Factuos».

De renome litterario firmado e reconhecido por estes Brazis à fóra, consagrado pelo critica sadia e conscientiosa e imparcial de Sylvio Roméro, Victruvio Marcondes, fez-se ouvir pelo povo ilhéu com uma magnifica e artistica conferencia cívica. Felizmente, desta feita, o povo não negou uma casa farta ao theatro e prolongados aplausos ao conferencista.

Ao illustre poeta Victruvio Marcondes, «O Olho» apresenta calorosas felicitações.

O amor é paixão de alma
Que rouba a joia mais rica
Enquanto pretende--cala
Depois de lograr--publica

Como nos receberam

Sobre o nosso apparecimento disseram os nossos estimados collegas *O Imparcial* desta Capital e *O Albor*, da Laguna, o seguinte:

O OLHO

Vencendo obstáculos de toda ordem, os nossos intelligentes conterraneos Edmundo Silveira e Dario Gouvêa, com auxilio de alguns outros distintos patrícios, conseguiram, finalmente, dotar nossa capital com uma excellente revista litteraria e humoristica.

«O OLHO», a revista a que nos referimos, vem preencher uma sensivel lacuna em nosso meio social, motivo porque teve o mais franco acolhimento por parte da populaçao d'esta cidade, o que, é de suppor, acontecerá tambem no interior do Estado.

Os seus dois primeiros numeros, que honram nossa mesa de trabalho, trazem nitidos e artisticos clichés e bellas produções litterarias de Barreiros Filho, João Crespo e Alberto Barbosa.

A «O OLHO», que seacha sob a competente direccão de dois moços de reconhecida actividade e que conta com auxilio de artistas e litteratos de real valor, «O Imparcial» deseja prosperidades.

(D'*O Imparcial*)

O OLHO

Transformado em revista illustrada, circulou no dia 6 do corrente, na capital do Estado, *O Otho*, artisticamente bem feito e trasendo em suas primorosas paginas clichés de diversos homens publicos e de galantes senhoritas.

Ao *Olho* desejamos longa vida e que os seus directores, srs. Edmundo Silveira e Dario Gouvêa, vejam os seus esforços coroados de exito.

(D'*O Albor*)

Aprecio no teu rosto
a arte com que te pintas,
a graça que das ás tintas
dispondo com tal primor.

São assim algumas flores
que, nem por serem mais bellas,
são, de manhã, amarellas,
à tardemudam de cor.

T. K.

Hospedes da Semana



Florianópolis teve a honra de hospedar por alguns dias os illustres srs. Capitão de fragata Thiers Fleming, sub-chefe da casa militar do sr. Presidente da Republica e dr. Marins de Camargo, representante do governo paranaense.

Ambos vieram ao nosso Estado em desempenho de importantissimas commissões. O primeiro tratar com o exmo. sr. dr. Governador sobre um *modus vivendi* entre Santa Catharina e Paraná expondo o pensamento do governo da Republica.

O segundo accordar as normas de um covenio entre os dois Estados para a cobrança de impostos de exportação da herva-matte.

---A Associação Commercial desta Capital, n'um requinte de gentileza, offereceu ao sr. dr. Marins de Camargo, que representava tambem o commercio paranaense, um almoço intimo para o qual foi convidada a Imprensa.

Pedimos desculpas a Associação Commercial de não termos feito a reportagem photographica do almoço por não havermos sido avisados oportunamente.

Capitão Godofredo de Oliveira

Para a Capital Federal seguiu no *Jupiter*, o sr. e castigam quem tal fizer, com cinco dias de carcere, capitão Godofredo de Oliveira, digno ajudante de ordens do sr. dr. Governador do Estado.

O Olho deseja-lhe boa viagem.

As previdentes e sabias leis chinezas consideram como delicto o enfurecer-se alguém em publico,

* *

O tacto é o oleo que lubrifica a sociedade.



Dorita

A minha mulher

Eu bem percebo a dor que o rosto teu descóra,
envolvendo-te o ser em morbida tristeza!
Premido nessa dor de intermina grandeza,
teu coração de Mãe amargamente chora.

Do teu mais santo amor a rutilante aurora,
pouco tempo fulgio, na sua realeza.
Obedecendo a Lei fatal da Natureza,
tua filha partiu, da Morte noite em fora!...

Compartilho tambem da dor que te crucia!
& beijo aquellas mãos angelicas, divinas,
sonhando-as, num sonhar continuo, noite e dia!...

Não é menor que a tua a minha nostalgia...
mas eu nos olhos trago, impressa nas retinas,
a luz que o seu olhar em vida reflectia.

Florianopolis

JOSMARO

Postaes

A minha irmãsinha Heloisa

Continuo a lêr na minha velha carteira vermeilha. A chuva estiou. Uns alcoviteiros raios de sol furando as nuvens, annunciam bom tempo. Ha uma calma silenciosa em tudo. Nuvens negras fogem ligadas batidas pelo sul fresco.

«Setembro 8

«Os meus olhos não se pôdem acostumar à ver aquelle vultinho preto, triste, d'antes tão alegre folião, sempre rindo, a traquinar, a partir os "belots", aos saltos, fazendo voar a farta cabelleira douro fulvo e pondo a casa em confusão. Não mais, ás 4 horas, instinctivamente, escuta a-campainha do bond em que papae, sempre e sempre, trazia doces á caçula traquina e querida. Tudo mudou. Nem um riso, nem uma arte, nem uma graça, esgueirando-se de mänsinho pelas paredes, fitando uma photographia do pae, dias antes sahido num esquífe dourado e que não mais voltará...»

---Papae não volta mais, mama?

E' o que diz, ás vezes, a pobre criancinha de lucto, com uma lagrima a rebrilhar no canto dos olhos.

Ah! minha querida irmãsinha, resta-te ao menos, na tua saudade de creança, a esperança de que elle volte um dia. Livram-te os aïnos de conhceres bem clara a crueza da sorte.

E's orphã, minha Heloisa, o



Mente quem diz nesta vida.
Muitos males ter soffrido
Só de um mal a gente soffre:
E' do mal de ter nascido.

Ha uma especie de plantas
Que viajam sem ter raizes:
Assim são certos sorrisos
Nos labios dos infelizes.

As rosas é que são bellas...
São os espinhos que picam...
Mas são as rosas que cahem
São os espinhos que ficam.

papae não volta mais, está ao lado do bom Deus que o levou, n'aquelle tarde de domingo festivo, no caixão dourado que os teus olhinhos travessos acharam tão bonito.

E lá de dentro, todo de preto, pallido, cercado de vélas, accesas, hirta, frio, mãos cruzadas ao peito, tu ainda disseste que te fez um adeus com a mão, o ultimo, o derradeiro...

E dizer, minha inocente Rozinha, que foi a maldade dos homens que o cercavam n'aquelle dia triste, dos homens que mostravam na nossa sala toda forrada de preto, hypocritamente, uma lagrima pae para aquella morada triste que nós, nos dias em que recordamos algum facto feliz da nossa vida passada, enchemos de flores.

Foi um homem feio, muito maõ, que disse aos outros homens que o nosso pae não era bom e elle morreu... Foi maõ olhado, minha Heloisa, aquela couza que a Joanna diz que muita gente tem nos olhos, que matou o papae.

Agora elle está no céo, perto do bom Deus, que premeia os justos, cercado de anjos tão loturos como tu, mas sempre attento á nossa vida cá na terra

cheia de espinhos, cheia de maldições.

«Não, Heloisa, o Papae não volta mais».

Interrompo a leitura. A Heloisa entra quarto à dentro para dizer que, hontem foi 11 de Abril, dia de seus annos, e que o papae não lhe trouxe um presente.

Alberto de Medeiros

O OLHO NO TUBARÃO



O nosso collega Herminio de Menezes, redactor da *Folha do Sul*, do Tubarão, em seu gabinete de trabalho.

Outono

Já pairam no ar as primeiras symphonias outonicas. Os crepusculos tem alaranjados de aquarella, cambiantes de violeta e cinza, com leves tons aperolados e indecisos...

Nas larajeiras os fructos se avolumam para breve transmutar o verde-negro da cor em oiro rico. Passam dias de chuva, tristes como tuberculosos, e passam dias de sol, alegres como ceifeiros no trabalho... O azul, por vezes, é puro, diaphano... Mas não ha como as tardes. As tardes outonaes...

Que solemnidade quando o sol se recolhe, morno, por entré cortinas aurifranjadas e rendões polychromaticos! E depois, as claridades rubras que ficam, incertas, palpitando no ar adormentado, invadido de mansinho por adeusamentos violaceos e nostalgiticos... Espontam as primeiras estrellas. O plenilunio assoma de trás dos morros.

E é então que a saudade estende dentro de nós seus tentaculos rudes e voluptuosos...

Outono,--quadra das folhas que caem e das languidas nostalgias...

Altino FLORES

Necrologia

Falleceu nesta Capital na avançada idade de 74 annos a exma. sra. d. Deolinda Gouvêa, genitora do nosso dedicado compatriota Darío Gouvêa, a quem apresentamos a nossa solidariedade na justa dor que acarreou o seu coração de filho extremoso.

Corrigenda

Por um lamentavel cochilo de revisão, escaparam-nos nas *Impressões Semanaes*, do presente numero, algumas incorrecções. Mas ainda estamos em tempo de rectificá-las.

Assim, em logar de *explendor* leia-se *esplendor*; em vez de *ruina*, *ironia*; em vez de *reaccendiria*, *reaccenderia*; em vez de *quando se solenniza*, *enquanto se solenniza*; em vez de *Pireu*, *Pereu*.

E cremos estar perdoados....

No Golgotha

*Christo agonisa no Madeiro ingente,
Que Magdalena abraça, arrependida!
Crava-se a ultima espada, a mais pungente,
No coração da Virgem Preferida.*

*A multidão ferina, a plebe ardente,
Comprime-se e, nervosa, enfurecida,
Já se mostra anciosa e impaciente
Por ver do Christo desprender-se a vida.*

*A terra agita-se. O sol escurece.
& do sepulcro, em cacos aterrador
Erguem os mortos. O povo estremece.*

*O Nazareno, no apogeu da dor
Faz no ultimo suspira, a ultima prece...
& morre pelo mundo peccador!*

OD. FERNANDES



As noitadas no Café Familiar



Trepacões

---Morreu ! Coitado, tão moço !

---Quem ? Pergunta o pae de Mlle., desmontando os oculos do lombo do nariz enorme.

---O Altino, papae, o Altino Flores. Olhe só aqui o retrato e pensó que uma noticia do enterrô. (Formidavel, barulhenta gargalhada.)

Mlle. encabulou.

* * *

Mlle. é *gaucha*, é filha do magnifico Estado do espertalhões faladores.

Sul, que tantas moças bonitas nos tem dado, Chegada de pouco; ainda mal conhecida deste nosso bom povo ilhéu, Mlle. julgava-se inacessivel ás *tesouradas* d'«O Olho».

Qual Mlle., creia que a nossa *tesoura* é afiada afiadissma e não deixará passar impune aphrase de Mlle., que diz que, no Rio Grande nunca lhe pozeram em *Trepacões* e, que por isso, não teme «O Olho». Imagino quanto não ficará zangada com os jornaes d'aqui.

Creia, gaúcha e inconfundivel Mlle. que somos todos, nesta pittoresca ilha dos Patos, uma turma de



O casamento e as suas superstições

AS superstições que se prendem ao casamento são sem numero.

As que se referem ao dia da celebração do casamento vêm de muito longe.

Já, Ovidie, no principio da era christã, nos diz que o mez de Maio era tido pelos romanos como azarento: o primogenito dos casamentos em Maio devia ser idiota ou vir a ter algum defeito phisico.

A melhor solução para os casados em Maio era do artigo que vimos resumindo mais um trecho relaçâo ter filhos, porque os romanos pareciam seguros de tivo ao costume de quebrar, por occasião do casamento em taes casas, nunca podia haver felicidade e mento, certos objectos e a sua significação: aos seus fructos estavam destinados mil infortunios.

A revista *Toucette Fout*, tratando deste interessante assumpto, enumera os preconceitos de varios generos que o casamento tem inspirado á ignorância e á credence de quasi todos os povos.

Outr' ora os ricos escolhiam o domingo, «dia do Senhor», para os seus casamentos, e os pobres, por superstição, passaram a casar ao domingo.

E' de mau agouro, em certos paizes, publicar os banhos no fim de um trimestre, é casar no seguiente.

Ha outros logares em que não ha meio de fazer uma noiva ir ouvir ler os seus banhos, porque vanta acima do par e deixa cahir no chão. lhes nasceriam filhos surdos-mudos.

Quebrar ou perder o anel de casamento, a «aliança» classica, é grande desgraça entre os supersticiosos de todos os paizes: indica a morte de um dos conjuges.

Tirar do dedo a alliança, deixal-a cahir, permitir que outrem a retire, são prenuncios de desgraças.

Outr' ora as allianças eram muito finas e ás vezes gastavam-se.

Ora, como o casamento era indissolvel, esse desgaste indicava que a Parca implacavel estava a tratar de dissolver o vinculo matrimonial pela morte de um dos conjuges.

A esperteza dos ourives resolveu o problema, tornando as allianças tão grossas que quem se casa pode estar certo de que, nem que viva cem annos, se lhe consumirá a «alliança».

A alliança dá origem a um sem numero de outras superstições; cura feridas e dores e tanta é a sua virtude, que até o dedo annular que a atura é capaz de curar!

Mas alliança milagrosa só é a de outro, dizem os irlandeses.

E quem não tem dinheiro pede a alliança em-

prestada para o dia do casamento, quando na egreja o padre não tem um par desses anneis para a cerimonia, da qual os conjuges sahem com os respectivos annulares cheio da magica virtude.

Outras superstições referem-se aos processos empregados para ver com quem as moças hão de se casar aos factos que annunciam aos noivos felicidade ou infelicidade, antes ou depois do casamento e aos meios de proporcionar casamento ás irmãs ou rento: a amigas que assistam a cerimonia.

Seria longo mencionar tudo isso; mas extratemos

«Nas regiões em que se faz o bolo de nupcias

é ás vezes de uso cortal-o em pedacinhos que se

ressante atiram aos convidados.

Joga-se fóra tambem o prato que o continha:

se quebra, é um bom presagio para os noivos, mas

se fica intacto, o casal terá má vida.

Pôde-se comparar este habito com o que existe entre os judeus, que quebram um copo de pé em votos para que o copo quebrado lhes dê sorte.

Tambem os ciganos costumam entregar á mais

velha pessoa presente uma bilha, que essa pessoa le-

que os que se casam viverão juntos.»

O numero de pedaços é o numero de annos

Augalhas e Alfinetes

O deputado Mauricio Lacerda tem sido o cabeça de todas as sedicções, no Rio.

(Dós jornaes)

O irrequieto deputado
Mauricio Paiva Lacerda
Por certo que assim não herda
Nome bonito, afamado.

Mettido em tanta arrelia,
Em tanta conspiração,
Hade por certo algum dia
Ir parar na detenção.

Seja por gosto ou por vicio,
Por de leite e por prazer,
Ao envez de ser Mauricio
Mauvicio devia ser...

Jota



Semana Santa

Ná epocha do poderio romano, o facto que a egreja hoje commémora, affrontou a soberbia dos conquistadores do mundo.

Ninguem ate então lembrara-se de offerecer áquelle povo enfartado das sangueiras do circo, um espectáculo que contrastasse a bruteza dos gladiadores, um código de moral que ensinasse a resistir ás ordens de suicídio, que os tyranos davam a seus mestres.

Vencedores, mal tinham noticias da existencia de um povo independente, harmonisadores, apenas sabiam quē dois estados que haviam repelido o prestigio de suas armas, litigavam para mais tarde tirarem todo o proveito possivel de sua intervenção pacificadora, os Romanos, não tendo mais mundo a conquistar, mais povos a opprimir no oceo, peculiares nações que só sabem levar a guerra aos territórios limítrophes de seu imperio, entregaram-se ás dissensões intestinas.

Muitos cahiram nas lazeiras do ergastulo, muitos disputavam a purpura ensanguentada de Cesar.

A miseria, fugindo ás províncias que definhavam á mingua de cultivadores, precipitava-se faminta ás portas de Roma e derramava-se pelas praças e ruas da metropole do mundo; e enquanto a fereza das legiões pediam os jogos do circo ás angustias da plebe pediam pão... E o grito—panem et circenses—satisfazia ao mesmo tempo ao canibalismo de uns e exprimia vergonhosamente a penuria de outros.

Todos, porém, emmudeciam nas lugubres muralhas do Colyseo!

O prestigio dos deuses ia amortecendo; a philosophia de então dissera a ultima palavra e o epicurismo obtinha a tolerancia até dos pensadores mais austeros.

O templo de Jano, constantemente aberto, parecia só poder ser fechado pela habilidade flexivel de Augusto.

O mundo romano achava-se n'um destes periodos em que os povos em meio desanimo nutrem ainda meia esperança, extenuados pelas guerras afadigosas e pelas conquistas longínquas, sem crências, sem moral, corriam allucinados atraz dos gosos ephemeros e pediam tumultuarios as componções brutaes, temendo que expirassem antes de as ter saboreado, porque no seu espirito eram expressas as nevoas da duvida.

Era, pois, este o momento preciso em que o povo romano necessitava de um regenerador.

De factó, depois da batalha de Actium, Augusto dava a paz ao mundo e, a aurora que illuminou Bethlém, viu terminadas as setenta semanas de Daniel e realizados os vaticínios anunciados pelos profetas.

Christo nasceu. «Natus est Jesus!»

Deste acontecimento, em apariencia tão simples, deviam emanar as mais salutares e vivificadoras consequencias. Não era um philosopho, a semelhança dos que a Grecia víra e Roma copiara e ainda menos um legislador, como Lycurgo, que destinava os homens fortes e robustos ás fileiras do exercito espartano e os fracos e desfeituosos ás desenhadeira da Taygeta.

Era o amor do proximo, contraste aos desatinos de todos aqueles guerreiros exhaustos de forças e frívulos de ideias, amor contraposto ao furor com que se appellidavam para o combate; era a esperança serena e consoladora n'um futuro de paz oferecida ao desespero titubante dos inspirados num passado de sangue; era finalmente um humilde galileu quem ia deixar cahir de seus labios a mais salutar, benefica e mag-

netisadora, das palavras que o mundo hoje repete: a —Caridade..

A moral de Confucio, a religião de Zoroastro, as castas indiáticas, os astrologos da Chaldea, os sacerdotes do Egypto, não souberam-n'a ensinar ao mundo oriental; entre os proselytos de suas theogonias imperava ainda a desigualdade e as pequenas ambições baralhavam os povos n'um constante litigio de mando e domínio, quando as armas romanas não vinham fazer jus a conquista, baseadas no direito da força.

O homem que se apresentava em liça devia por certo atemorizar a tantos tyrannos subjugados, mas que espreitavam sempre occasião ázada de tornarem-se dominadores, tanto mais que estavam previstas e annunciadas todas as consequencias de sua apparição na terra.

II

Uma doutrina superior ás vaidades e rancores que ate ali os alimentara, pregada com o desinteresse e tranquilidade de quem esta consciente das verdades que revela e tornada efficaz pela pratica intransigente dos preceitos que recommanda, necessariamente atrahiria as multidões, como unico phanal de nova crença, no cansaço em que estavam de luctas improficias e na quasi indifferença em que sóe dormitar a fraqueza. Foi de feito o que teve lugar.

Herodes, sabendo a attenção que lhe dispensavam as turbas da Judea e receiendo ver partido o sceptro que ha pouco usurpara, preparou o scenario, onde em breve devia passar-se a tragedia do Golgotha.

Este povo hebreu que assistira jubilosamente á passagem triunfante do filho do carpinteiro de Nazareth pelas ruas da cidade de David e testemunhara os prodigos de sua omnipotencia, pedindo-lhe milagres e incorporando-se á multidão que o seguia, em bem curto espaço de tempo, deslebrado de tantas maravilhas, vae presenciar, no mais condemnavel e affrontoso indiferentismo e de certo modo satisfeito, a execução do Justo, feita em nome da magestade do povo-rei.

Então esses já não são os mesmos que corriam a achar um lugar entre os discípulos do Nazareno, sao, porém, aquelle mesmo povo, que, no deserto, adoravam os ídolos dos estrangeiros, enquanto no Sinai Moysés recebia as taboas da lei das mãos do verdadeiro Deus.

III

Jerusalem era o foro escolhido para um grande espetáculo de iniquidade. A condemnação do Christo era forçada pelos perigos de uma inimizade de Cesar.

Foi este de feito o dilemma mais significativo das conveniencias humanas.

Trahia manifestamente os receios da revolução que devia operar-se com o triumpho da nova lei e os odios daquelles que foram confundidos nas argumentações do templo e nas accusações da adultera.

O céu oriental ostentava-se brilhante e limpido no explendor de suas constellações.

Apropinquava-se a hora do sacrificio; a vítima incruta approxima-se ao altar: no Horto de Gethsemani Christo prosta-se em adoração.

Sem duvida n'aquelle semblante magestoso, imponente, divino que, unido á terra, mistura a algidez dos suores da agonia com a frialdade do solo, podia ler-se gravada em traços fundos e indeleveis a synthese de todos os sofrimentos humanos, por sublime e inexcedivel desforço de amor e commiseração inculpados á impeccabilidade de um Deus!



Toda uma criação moralmente perdida; uma série completa de solicitudes inaproveitadas, nullificadas pelas paixões e pelos vícios; a magnitude do firmamento; as galas, atraentes das florestas; o universo perdendo a sua razão de ser; toda a natureza tornando-se execravel ao Creador pelo abandono a que a Divindade seria forçada a deixar o homem e consequentemente a mais predilecta manifestação de sua glória, deviam representar-se-lhe como que desapparecendo para os abysmos do nada, n'aquelle momento supremo das mais intensas das angustias que, por si só, bastava para redimir a humanidade.

O Gethsemani, incontrastavelmente, é dos transes afflictos do Christo, o que mais fundo, pungente, e desador amargurou-lhe o espírito na sequencia admirável de inestimáveis padecimentos que constituiram a sua missão na terra.

Distanciavam-se momentos apenas entre a convivência do cenaculo e o osculo do discípulo traidor, e, no seu pensamento, afigurava-se já entao o cortejo de males para o homem que aguardava o pacto abominável de Judas.

No meio daquelle quadro de expiações o olhar turvado de lagrimas do Homem Deus destacava da multidão dos culpados o vulto inconsolável de Maria.

O Gethsemani é de certo o momento da Redempção, pelos seus excepcionaes e irreprodutíveis transes de agonia; a scena do Calvario é apenas a manifestação sensivel desta catastrophe moral.

Os discípulos que presenciaram deslumbrados a transfiguração do Thabor jaziam adormecidos na relva do Horto e, faltos de coragem, esqueceram-se de orar uma hora ao menos junto d'Elle. Até esses, os mais fiéis e queridos, pareciam já abandonal-o.

IV

Nas colligas do Morea, consumado o sacrificio do Christo, o ponto esthetico deste quadro da Redempção é o vulto da Virgem.

Cooperadora daquelle missão divina, consubstanciando em si todas as heroínas preconisadas na Biblia, devia exhibir o mais apurado transumpto de resignação a que a loucura da cruz expunha a fragilidade do seu sexo.

Na sua superior situaçao maternal a Rachel, de toda a distancia da mãe de um Deus à mãe de um homem, não recusara, como esta, as consolações, porque seu filho já não existia; ninguem, porém, houvera capaz de balbucial-as. Era a dor que pela sua magnitude e condições supernaturales, a immobilisara, conjuntamente com quem usam lembrar-lhe os genitivos do mundo.

A sua attitudem n'aquellas circunstancias não podia ser a de Magdalena, banhando de lagrimas o suppedaneo da cruz; — immaculada e, d'ante-mão, redimida, a Redempção não viera passa ella.

Vendo, de um lado, que as solicitudes extremas de seu coração de mãe não encontrariam mais aquelle que, unico, as merecia na terra e de outro lado a somma dos delinqüentes causadores de sua solidade, era mister que na sua resignação magestática esquecesse os prantos, manifestação extrema dos pezares humanos, para só contemplar em silêncio o rosto demudado de seu filho.

A revolução estava feta. O Evangelho de Christo al- terava, não sem fundamentos, as agglomerações de guerreiros: d'ora em diante os confessores da fé incultriam no animo dos povos principios de igualdade e amor que a antiguidade desconhecia ou mal os applicara.

La desapparecer d'ora em diante aquelle funesto sistema de vida inquieta e bellicosa que procurava prazer feroz nas effusões de sangue.

A familia vai ser constituída sob novas bases e mais

consentanea com o verdadeiro fim da humanidade, que deve tornar o homem benevolo e útil para o homem.

O tipo de Maria servira para re-erguer a mulher do abatimento e escravidão em que a sopera o orientalismo brutal das sociedades antigas.

Rio, 17 de Aqril de 1878.

Dr. Sebastião Catão Callado

Os dias que passam...

recordam a Palestina, lembram Jerusalém descida, memoram a Paixão, a Morte e a Resurreição de Jesus Nazareno.

O povo christão tem nesses dias determinados uma especial occasião, um momento opportuno de meditar sobre a grandeza de sua missão e a vida de peccado que elle leva.

São os dias do reflectir intenso, do conversar a sós com a consciencia; dias felizes, por certo, porque o homem, como que se vê mais perto de Deus, mais vivendo do seu amor, mais sentindo a sua graça.

Nesses dias que passam o povo acclama Jesus entrando em Jerusalém acompanhado dum entusiasmo até então desconhecido. Sauda-o Rei que vem em nome do Senhor; proclama-o Bendito! Vae com as criancinhas cantando "Hosannas nas maiores alturas" e assiste o Senhor do Templo zürzir os vendilhões; escuta-o no sermão prophético, contempla-o na ultima ceia, chora com elle em Gethsemani, sente a maldade dos homens quando Jerusalém escarnece do Desejado das Nações, prantea os seus peccados quando o Filho do Homem é levantado entre os malfiteiros no cimo do Golgotha.

Desce da montanha homicida e como Jerusalém bate nos peitos.

Mas os dias que passam recordam tambem um sepulcro vazio.

E' a Resurreição. Realizavam-se as prophecias, completamente.

Christo resurgiu dos mortos. Alleluia! Como esses dias trazem ensinamentos bons, como fazem bem a alma os dias que recordam a redempção dos homens...

Você diz que não diz nada
Amanhã vai se gabar;
Só quem não tem o que dizer
E' que sabe se calar.



O que era Florianópolis em 1785



A gravura que estampamos representa a villa de 1700, com a chegada de novos moradores, como Desterro em 1785, quando aqui esteve o viajante francês La Perouse.

E' reprodução de um quadro da descrição da viagem desse illustre e malogrado oficial. Trazido de rios negros libertos.

Portugal pelo distinto catarinense Dr. José Arthur Boiteux, foi aqui reproduzido na tela pelo habil pintor patrício Roberto Trompowsky. Foi dessa cópia pendente de villa da Laguna. A povoação tinha então hoje orna a sala principal do Instituto Histórico tão vinte e sete casas.

e Geographico de Santa Catharina, que obtivemos o nosso cliché.

A povoação caiu em decadência; mas, depois de meço a reerguer-se. Em 1712 a ilha e a terra firme vizinha contavam, segundo um navegante francês que

Em 1714 já a povoação tinha seu vigário, e em 1710 foi provida de autoridades civis e militares de villa da Laguna. A povoação tinha então hoje orna a sala principal do Instituto Histórico tão vinte e sete casas.

A 26 de Março de 1726, foi elevada à categoria da villa, sendo seu primeiro capitão-mór Sébastião Rodrigues Bragança.

TRIOLET

O reporter não descura
de caçar notas p'ra «O Olho».

Quem tem porta mal segura
vá reforçando o ferrolho.

O experto a onça apura
e põe as barbas de mólho.

O reporter não descura
de caçar notas p'ra «O Olho».

Quem quizer escolher noiva
Escolha pelo andar
Toda a moça que é velhaca
Pisa no chão de vagar

* * *
Nos livros há muita asneira
Nos campos muita razão,
Caiu de uma laranjeira
A lei da gravitação.

A verdade por mais que se esconda sempre
apparece. □

DECIS

(A. Diniz Junior)

Eu acredito que Deus tenha esmaecido o coração de muitos homens, tal como esmaece e morre num horto, à mingua de humus disputado por mil curas, num dessas plantas preciosas, de activa fragrância, ineditas no colorido ou de propriedades medicinais, boas enquanto dão flores para os vasos, perfumadas por perfumistas ou alívio a algumas dores humanas.

Das plantas, diz a geographia botanica, que tem a sua pátria, a sua nacionalidade, o seu habitat, e quando exiliadas, quando transplantadas, só a poder de tempo, cuidado, e condições especiais, é que resistem a uma como nostalgia do terrão nativo dentro do qual lhes germinou a mãe semente, e em cujo seio, ao lhe serem sequestradas, deixaram um punhado de radicelas ainda vivas, amorosas e palpitan tes...

Quanto desvello, verbigratia, certa rosaira muito rara e não menos apreciada, de origem e viver peregrinos, exige aos amadores de sua especie, para manter num meio onde as chuvas frequentes, as orvalhadas excessivas, as inclemtes calmarias, o rigor da friagem, a praga das lagartas, e mil outros inimigos lhe ameaçam o desenvolvimento, a foliação e até a propria vitalidade!

A pobrezinha por vezes reage, mas o mais comumente desmedra, ainda quando uma solicitude especialissima e infinita lhe abroquele a estranha natureza de auxílios os mais efficazes, e ensinamentos de plantaçao, a semementeira bem aceita; outras, rebeldes, nem adubos chimicos, nem tratos de agricultor teoria e nos expedientes de orientação propria, que teimoso ou flagiclos de arados agudos conseguem ferir.

Para a desvitalizada planta já não ha remedio...

Ela que perde o verde, a folhagem escasseia e se extingua, lenhifica-se o caule, desseivado, torcido e resquido debaixo dos aculeos e espinhos, agora mais pontudos como as unhas descarnadas e fakiricas de um esqueleto!

Lento e lento ella vai agonizando a sua agonia vegetal com o pezar dos que forcejaram manter-lhe a vida na victoriosa hostilidade do meio.

Em torno, um mundo, um sem conto, de irmãos crescam bolindo os ramúsculos tenros, donde emergem como se navegassem à tona da clorophylla verde negra, as velas roseadas dos calices floraes...

Não vingando porém, rejeitando crescer aqui, vai viver alhures, levada por um desses infinitos modos de reprodução com que os seres mais perseguidos

se desfariam dos seus perseguidores, é o vento, é o passiro, é o ar, é a agua, é a chuva, são os próprios pés humanos, é o tulho que a chicoteou, e vergou, e despiu, é elle mesmo quem leva cómigo, ni aza brutal, p'ra bem longe, para o illimitadamente longe, o germen que a reproduzir, q'z lhe perpetuará a especie, que, em summa, ha de ser ella própria!

Os assobios da ventania não lhe sopraram a pena, nem lhe inscreveram a uivos o epitafio; antes, cantando-lhe o funeral e a derrota, o que lhe fazem é semear-lhe o pollen, desdobrar-lhe a vida por toda a parte, onde quer que a benignidade do céo e a docura do clima ll. a queiram concorrer.

A esse chmz, debaixo desse céo, em cim desse solo hospitalero, ella pagando a hospitalidade, estenderá os braços estuantes de seiva, e a folharia pintada num verde violento se estrellará de onde em onde, de petalas divinas, harmonicas, sobrias, castas umas; lacreadas, purpureadas, flagrantes e vistosas outras !

* * *

Deus medra onde as condições lh' permitem, onde o solo o recebe, onde o clima o festeja...

Não impõe a ninguem o brilho da sua Verdade, o perfume da sua Presença, a graça da sua Realidade, o consolo da sua Primavera.

Requer cultivo se o terreno é esmarrido e seco de seu natural; levanta-se pelo contrario, nos bons interiores, nos corações bem formados, sem o arretemento indispensavel ás glebas ruins, aos torrões ingratos, arenosos e estereis...

A natureza das almas é qual a das terras: umas não fatigam a ninguem, e dellas brota, viva e linda, a fruteira de auxílios os mais efficazes, e ensinamentos de plantaçao, a semementeira bem aceita; outras, rebeldes, nem adubos chimicos, nem tratos de agricultor conseguem fecundar.

Deus, uma roseira..

Barreiros FILHO

POSTAIS FEMININOS

O amôr é a expressão muda de dois corações.

O amôr do homem é como um fogo fatuo que aparece e desaparece de um momento para o outro.

Santinha

O amôr brota espontaneo no coração da mulher, como brotam espontaneos nos prados os lírios,

Jacy

Perfumaria Corrêa

BRILHANTINA «SEGREDO»

Conserva a cor do cabelo, e de perfume agradável.

PREÇO 4.00

Casparina

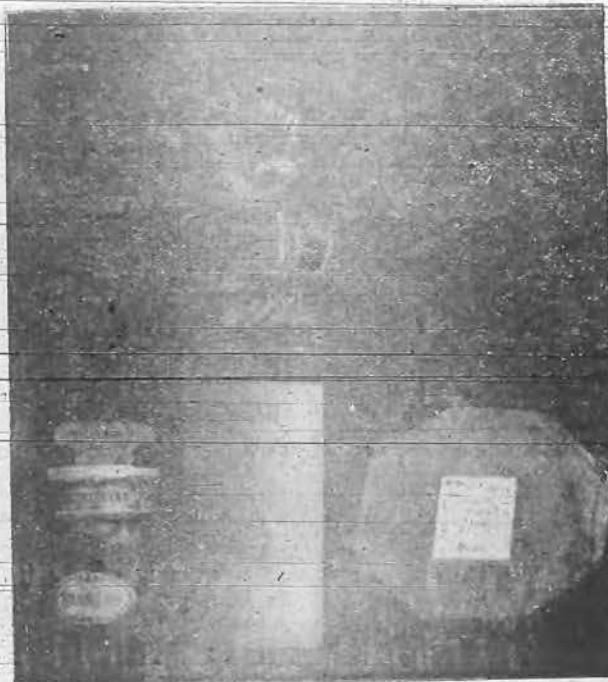
Brilhantina que evita a queda do cabelo, é a
melhor das loções.

PREÇO 3.00

POUDRE «SEGREDO»

Perfume altamente concentrado, impalpável, acondicionado em rica
caixinha.

PREÇO 1.00



Estes artigos como um variado Stock de Perfumarias dos melhores fabricantes nacionais e
extranjeros encontram-se à venda no:

SALÃO DE BELEZA

DE

Alberto Corrêa

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N.º 27.

FLORIANÓPOLIS



QUEREIS SER FELIZ?

EDE A CASA

JACARE'

DE

Affonso Delambert Junior

(PITOCO)

Rua Republica n° 9 A



CASA XAVIER

RUA TIRADENTES N. 7

Manoel Xavier recentemente chegado de S. Paulo, encarrega-se de lavagem de chapéos de Feltro para homens e senhoras; ditos de Panama; reforma e tinge chapéos de lebre.

Conforma, e passa a ferro, cartollas e chapéos duros.

Executa todo e qualquer serviço concernente a este ramo de arte.

Trabalho com perfeição e pontualidade.

PREÇOS

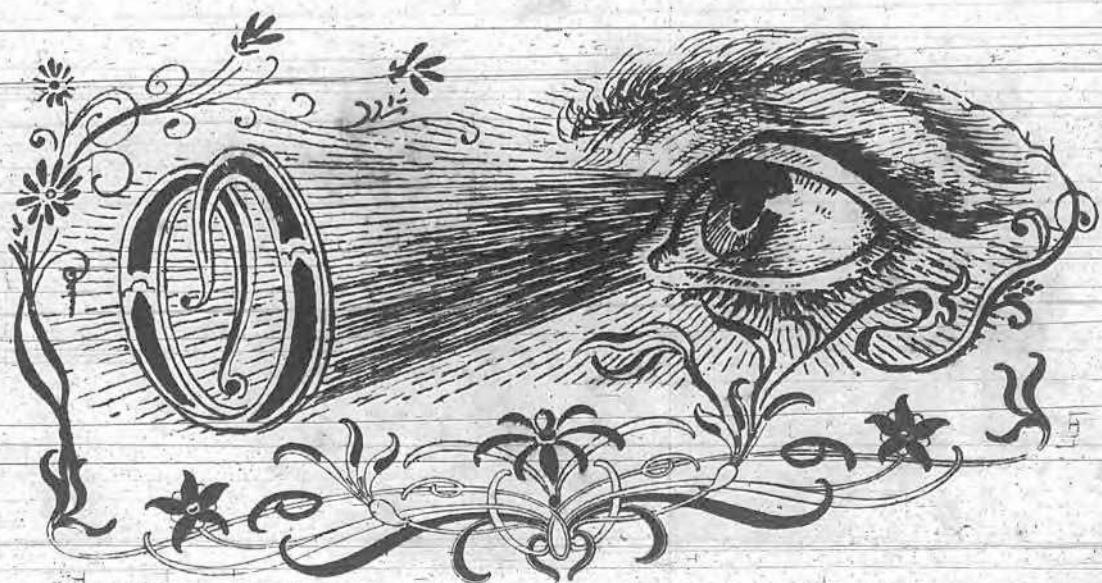
PANAMA:	lavagem geral	6 \$000
LEBRE:	duro e mole lavagem geral	5 \$000
Canotier (palha dura)	5 \$000
	só lavar	3 \$000
Para tingir de preto (Lebre)	6 \$000
Passar a ferro qualquer tipo		2 \$000



Florianopolis

Nas Officinas Graphicas

— « DO » —



executa-se todo e qualquer trabalho
de photogravurá e de typographia.

Os clichès de photogravura se-
rão cobrados a razão de 150 réis
por centímetro quadrado e os de
zincographia mediante ajuste.

Os trabalhos typographicos serão executados com o ma-
ximo capricho e gosto, sendo os preços os mais modicos
possiveis.